

OCORRÊNCIA DE ROSELINIOSE DIFERENCIADA EM CAFEEIROS E SUA LIMITAÇÃO POR VALAS

J.B. Matiello – Eng Agr Fundação Procafé e Luciano Resende e Hugo V. Siqueira,- Engs Agrs Programa Bule Cheio, do sistema FAERJ e José Ferreira Pinto- Tec Agr MAPA-RJ

A roseliniose é uma doença do cafeeiro que também é conhecida como mal de 4 anos, pois ela aparece na medida em que a matéria orgânica, de tocos de árvores ou de suas raízes, onde o fungo se desenvolve, entra em estado de decomposição. Isso era o normal, quando, no passado, se derrubava a mata para plantar café.

As espécies de *Roselinea* mais comuns em cafeeiros são a *R. pepo* e *R. bunodes*. Fungos do gênero *Roselinea* causam podridão em várias espécies arbóreas, como o cacauzeiro, a erva mate, a macieira, a videira etc.

O objetivo dessa nota técnica é o de relatar a condição diferenciada de ocorrência de roseliniose em cafeeiros e as observações de sua limitação por barreira física no terreno.

Em março de 2015, em visita a campo, em uma plantação de café catuai, de menos de 2 anos de idade, em Porciúncula-RJ, foi observado que a doença ocorria mesmo em cafeeiros novos, nos 2 primeiros anos, para isso bastando a existência de material orgânico no local. Isto caracteriza uma nova forma de ataque da doença.

Verificou-se que a morte de cafeeiros jovens ia se expandindo ao redor de um toco de abacateiro, este tendo sido cortado faz 2-3 anos. A ocorrência se mostava grave, pois já tinha matado mais de 20 plantas de café.

Verificou-se a ocorrência dos sintomas típicos, iniciando por um amarelecimento geral do cafeeiro, como se estivesse com carência nutricional. Depois a planta começava a murchar, as folhas secavam e a planta acabava morrendo. Ao arrancar a planta era possível ver, na região do colo e sobre a parte inicial da raiz primária, a casca solta, apodrecida e sob ela apareciam rizomorfias, micélios escuros. Em seguida aparecia o ataque de cupins, porém estes se mostravam como secundários, se alimentando, apenas, da celulose da madeira morta. Nas plantas onde o ataque era inicial, ao contrário, ao se cortar na região do colo da planta atacada, era observada casca e o lenho bem amolecidos e sob a casca aparecia um micélio branco.

No ataque em Porciúncula observou-se, ainda, que valas no terreno são efetivas, pois na parte superior da área atacada, havia um cordão em contorno e a doença só caminhou lateralmente, não sendo capaz de ultrapassar o cordão, evidenciando que o fungo caminha nas camadas superficiais do solo. Por isso alguns agricultores costumam

“cercar” a doença com plantio de um renque de plantas de abacaxi, parecendo ser uma medida efetiva, pois as raízes dessa planta formam uma barreira subterrânea. Nesse caso, parece que as raízes do abacaxizeiro são resistentes ao fungo *Roselinea*. Não existem trabalhos de pesquisa que comprovem isto, mas fica verificada, como eficiente, a interrupção da doença por um tipo de barreira, constituída pela descontinuidade do terreno, através de valas, em volta dos focos da doença.

Outra observação importante para o controle da roseliniose é a adoção de medidas de controle, que devem ser aquelas voltadas para redução do inoculo, arrancando e queimando o toco e os cafeeiros mortos, aplicando dolomita para acelerar a decomposição da matéria orgânica, uma vez que a propagação da doença ocorre a partir dessa fonte para os cafeeiros e destes para outros sadios. A propagação ocorre pelas estruturas miceliais do fungo, que caminham sob as camadas superficiais do solo. Não existem fungicidas para controle químico da doença. Assim, fazendo valas, com cerca de 50 cm de profundidade, em volta da área infectada, pode-se interromper a caminhada do fungo. Após a decomposição da MO pode-se efetuar o replantio, com novas mudas.